

Desvalorização livra o Brasil do déficit nas contas externas

Rio - Especialista em câmbio, o economista José Alfredo Lamy, diretor-geral da Liberal Asset Management - do Grupo Bank of America, que administra US\$ 250 bilhões em todo o mundo - está otimista com a liberação cambial no Brasil. Lamy, que é formado na PUC-Rio e doutor pela FGV, diz que País se livrou do grave problema do déficit nas contas externas ao desvalorizar o real.

Segundo ele, depois de atravessar a recessão em 99, o País vai voltar a crescer já no ano que vem. "O Brasil não perde mais reservas com o câmbio flutuante. Vamos ter uma inversão muito bonita na balança comercial, saindo de um déficit de US\$ 6 bi para um superávit acima de US\$ 5 bi em 99. Já o déficit em transações correntes (balança comercial e de serviços) deve cair à metade, para algo em torno de 2% do PIB, contra os 4,5% de hoje", disse Lamy.

Para o economista, com a liberação do câmbio o País terá uma recessão menor do que a prevista antes da mudança de política: "E há uma perspectiva de grande crescimento. A queda do PIB será da ordem de 5% este ano, mas sem a desvalorização a economia ficaria mais desaquecida, com um juro real absurdamente alto e uma ameaça de eterna recessão". Isso praticamente quebraria a economia brasileira.

Com o câmbio livre, diz o economista, o Brasil vai garantir as conquistas do real ("a abertura comercial e as privatizações"), que estavam em xeque com a ameaça de controles de importações e a falta de estímulo aos estrangeiros.